

ATIVIDADE DIDÁTICA DE RECONHECIMENTO CULTURAL

DA PRODUÇÃO DOS CADERNOS AFRO-PARAIBANOS – NEABI/UEPB

Autor (es)

SILVA, ANDERSON DUARTE¹
TELLA, MARCO AURÉLIO DE PAZ²
VIEIRA, MAYSIA MORAIS DA SILVA³

RESUMO

O NEABI/UEPB - Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas, da Universidade Federal da Paraíba - constitui-se em grupo composto por pesquisadores e colaboradores de diversas áreas do conhecimento, que têm como centro de seus estudos as relações étnico-raciais na sociedade brasileira e, especificamente, a paraibana, bem como seus estudos voltados para o desenvolvimento da lei de nº 10.639/03 que, por sua vez, legitima a inclusão obrigatória, no currículo oficial da rede de ensino, da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Neste contexto, surgiu a necessidade, por parte dos pesquisadores do NEABI/CCHLA/UEPB, que juntamente ao Programa de Extensão Universitária (PROEXT) através do Edital N°4/ 2011, foi possível a concretizar a criação do PROAFRO: Programa de Promoção da Igualdade Racial e Valorização da Matriz Cultural Africana no Estado da Paraíba/Nordeste/Brasil. Como Coordenadora Geral, o NEABI/UEPB conta com a Professora. Solange Pereira Rocha e com os professores coordenadores dos demais projetos que compõem o PROAFRO, ao todo são cerca de 20 estagiário-bolsistas, de vários cursos da UEPB, que fazem parte desses projetos. Nosso foco será no projeto "Fazendo Extensão: Promovendo Igualdade Racial. Produção de material didático para o ensino-aprendizagem da matriz cultural africana no Estado da Paraíba", com a coordenação do Professor Marco Aurélio Paz Tella. Esta produção de material didático tem como objetivo a produção de cadernos Afro-brasileiros para a inserção de um verdadeiro reconhecimento da cultura Africana e indígena, tendo em vista que estas estão enraizadas e miscigenadas a toda a nossa nação e que são tratadas de forma tão estereotipada e, na maioria das vezes, marginalizadas pela falta de conhecimento e de vivência cultural a uma etnia tão entrelaçada em todo nosso território. Este projeto traz à tona muito mais a realidade, a cultura e as vivências reais e não rotuladas pela sociedade, além da abrangência didática e disseminação do tema.

PALAVRAS CHAVES: Educação; Cultura; Afro-paraibanos.

¹ Voluntário PROEXT 2013 - Projeto PROAFRO/Núcleo de estudos afro-brasileiro e indígena e discente do curso de Secretariado Executivo Bilingue no Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCA) - Campus IV – Litoral Norte. E-mail: Andersonmme@hotmail.com

Bolsista PROEXT 2013 Projeto PROAFRO/Núcleo de estudos afro-brasileiro e indígena e discente do curso de Letras (português) no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) - Campus I – João Pessoa. E-mail: maysa.morais@yahoo.com.br

³Coordenador do - Projeto PROAFRO/Núcleo de estudos afro-brasileiro e indígena, orientador e professor do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCA) - Campus IV – Litoral Norte. E-mail: marcoaureliopaz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A lei de nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece que sejam incluídas às diretrizes e bases da educação nacional a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Visto isso o NEABI/UFPB - Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas, da Universidade Federal da Paraíba, é um grupo formado por pesquisadores e interessados, das diversas áreas do conhecimento. Seus trabalhos e pesquisas estão voltados para um tema central, o das relações étnico-raciais na sociedade brasileira e, especificamente, paraibana. Os pesquisadores trabalham com temáticas acerca das relações raciais, promoção de pesquisas e divulgação de um conhecimento construído sobre questões relacionadas à negritude, à africanidade e aos indígenas.

Na Universidade Federal da Paraíba professores/as vêm realizando atividades de pesquisa, ensino e extensão acerca de tais temáticas, nos últimos anos. No entanto, o trabalho individualizado, ou com pouca articulação entre os pares, dificultava tais realizações. A partir de tal constatação, e do exemplo de outras universidades, alguns desses professores iniciaram a discussão com o intuito de criar o NEABI/UFPB.

O NEABI conta com a presença de professores, alunos e ativistas de movimentos sociais interessados nas relações étnico-raciais, priorizando ações que visem à superação da desigualdade racial existente no Brasil nos mais diversos campos de atuação: identidades e territórios; educação básica, ensino superior e ações afirmativas; direitos humanos, violência e movimentos sociais; gênero, corpo e geração; saúde da população negra; história, literaturas e narrativas negras e indígenas; e estudos sobre África e diáspora africana.

Em parceria com o edital N°4, Programa de Extensão Universitária (PROEXT), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, NEABI/CCHLA/UFPB – elaborou o PROAFRO: Programa de Promoção da Igualdade Racial e Valorização da Matriz Cultural Africana no Estado da Paraíba/Nordeste/Brasil, que tem como Coordenadora a Professora Iange Pereira da Rocha. O PROAFRO é composto por três Projetos, dentre estes nosso trabalho se limitará ao projeto “Fazendo Extensão: Promovendo Igualdade Racial. Produção de material didático para o ensino-aprendizagem da matriz cultural africana no Estado da Paraíba”, cuja coordenação é realizada pelo professor Marco Aurélio Paz Tella.

DESENVOLVIMENTO

Para Gilberto Alves (2005), a didática se refere à relação educativa entre um educador e um estudante, realiza-se com a mediação de recursos técnico-pedagógicos para a transmissão do conhecimento, num determinado espaço físico. É uma atividade construída historicamente. Através deste e outros conceitos voltados para um trabalho didático, verificamos que estas técnicas didáticas estão inseridas na produção de cadernos afro-paraibanos, no projeto do PROAFRO/NEABI intitulado “Fazendo Extensão: promovendo Igualdade Racial. Produção de material didático para o ensino-aprendizagem da matriz cultural africana no Estado da Paraíba”, com a coordenação do Prof. Marco Aurélio Paz Tella.

Percebe-se que através da lei 10.639/03 abrem-se caminhos para o estudo tão abrangente e inserido em nosso cotidiano, uma vez que o Brasil é um país constituído por diferentes grupos sociais e étnico-raciais culturas, com uma vasta influência da matriz africana e indígena, mas que estas, muitas vezes, acabam sendo desvalorizadas ou

marginalizadas devido ao nosso processo histórico que oprimiu racial e socialmente esses povos. Essas culturas estão à margem e carregadas de estereótipos desde o início da formação da sociedade brasileira até os dias de hoje. Em virtude de todo esse processo, o projeto “Cadernos Afro-paraibanos” sentiu a necessidade de produzir um material didático destinado aos docentes das escolas do estado da Paraíba, para que se tenha um melhor conhecimento dessas culturas, bem como de sua importância para a construção dos cidadãos brasileiros. De acordo com Paiva:

Misturavam-se informações, assim como etnias, tradições e práticas culturais. Novas cores eram forjadas pela sociedade colonial e por ela apropriadas para designar grupos diferentes de pessoas, para indicar hierarquização das relações sociais, para impor a diferença dentro de um mundo cada vez mais mestiço. Da cor da pele à dos panos que a escondia ou a valorizava até a pluralidade multicor das ruas coloniais, reflexo de conhecimentos migrantes, aplicados à matéria vegetal, mineral, animal e cultural. (p.36, 2001)

E ao analisar o que diz Vygotsky, podemos, de fato, estar promovendo a continuidade e obtenção do desenvolvimento mental e assim instaurando um círculo vicioso de aprendizagem e desenvolvimento:

...Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (Vygotsky, 1988, p.101).

Cadernos Afro-Paraibanos

A expressão Cadernos, numa era de ferramentas virtuais, soa um pouco estranho. Escrever artesanalmente à moda dos românticos oitocentistas: ao bico de pena. A par disso, também podem implicar corpus fragmentários de atividades intelectuais que, encadernados, sustentam imaginários científicos, históricos e culturais. Antônio Gramsci, no cárcere do fascismo italiano, não deixou de escrever suas cartas filosóficas e políticas que, mais tarde, teriam grande aceitação entre os intelectuais das esquerdas como reflexões de renovação da própria tradição marxista e da “cultura revolucionária” com o título de “Cadernos do Cárcere”. Borradores filosóficos, notas esparsas ou cadernos literários parecem não ser muito considerados na nossa cultura escolar quando são produzidos por escritores e escritoras negras nesse Brasil contemporâneo com forte atualização culturalista das mestiçagens, hibridizações e crioulistas. Além da versão impressa dos Cadernos, também está disponível para download a versão digitalizada, no intuito de facilitar e democratizar o acesso aos mesmos.

Lembramos, também, dos Cadernos Negros, produzidos ao longo de trinta e cinco anos (1978-2013) que pensaram uma história do Brasil vista pela ótica da matriz cultural africana e de uma escrita negra marcadamente poética.

Nossos Cadernos Afro-Paraibanos pretendem ser a “escrita multirracional” daqueles que trabalham pela erradicação do racismo e inscrevem suas práticas pedagógicas por uma educação antirracista.

METODOLOGIA

Os Cadernos Afro-paraibanos começaram a ser produzidos no ano de 2012, contou com a colaboração dos professores que integram o NEABI/UFPB, como também outros que pesquisam nessa área. Além dos estagiários- bolsistas do projeto PROAFRO – 2012. Foram organizados dois cadernos: O volume I, *Educação, Ações Afirmativas e Relações Étnico-Raciais*, e o volume II, *Direitos Humanos, População Afro-Paraibana e Mulheres Negras*. O volume I contou com o artigo de cinco professores- pesquisadores, já o segundo com nove artigos, dentre estes artigos, dois são de professores da Universidade Estadual da Paraíba. Além dos artigos dos discentes, produções científicas de mestrados e doutorandos dessas instituições também colaboraram para a produção dos Cadernos Afro-Paraibanos.

O projeto de Cadernos Afro-paraibanos se insere uma proposta de educação antirracista, pela justiça social/racial e pela promoção da igualdade étnico-racial na sociedade brasileira, a partir da discussão sobre a educação escolar. A produção desse material didático está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, com a resolução 198/2010, do Conselho Estadual de Educação do Estado da Paraíba, que regulamenta as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-racial no ensino da Paraíba, bem como de acordo também com a Lei 10639/03 e o Plano Nacional de Educação. Visando a formação inicial e continuada dos docentes, estudantes e ativistas dos movimentos sociais e para o melhoramento das relações raciais na educação, como também na sociedade paraibana e brasileira.

O volume III e IV dos Cadernos Afro-Paraibanos estão em fase de conclusão e com lançamento previsto para o ano de 2014, tendo em vista que estão sendo produzidos pelo projeto de 2013 do PROAFRO. No entanto, nosso objetivo é que sejam produzidos dez volumes dos cadernos, já que os consideramos um importante material didático para docentes da Educação Básica.

RESULTADOS

Os dois primeiros volumes começaram a ser enviados para as escolas do Estado da Paraíba. O objetivo é que o maior número possível de escolas paraibanas seja contemplado com os Cadernos. O mesmo acontecerá com os volumes III e IV, bem como com os demais que serão produzidos nos anos posteriores.

Assim, ainda não podemos estabelecer resultados de como será o efeito na educação paraibana e na formação dos professores e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. Mas o PROAFRO – NEABI/UFPB tem o compromisso de fazer o acompanhamento e monitoramento destas escolas contempladas para diagnosticar os resultados pós Cadernos Afro-Paraibanos nessas escolas, além de verificar se foram alcançados os objetivos proposto no início do projeto.

CONCLUSÃO

O racismo é um fenômeno das relações sociais do Brasil. No estado da Paraíba, onde mais de 60% da população é negra, não encontramos essa mesma proporcionalidade nas salas de aula das universidades (entre alunos e entre professores), entre os médicos, os

engenheiros, os advogados, os juízes etc. Também não encontramos essa proporcionalidade no acesso à saúde, entre os habitantes dos bairros mais periféricos e degradados das cidades, entre os que ocupam os postos de trabalho mais bem remunerados e valorizados e, por fim, quando analisamos os índices de violência, em que o jovem negro, pobre e paraibano tem quase 20 vezes mais chances de morrer do que um branco de classe média, também paraibano.

Assim, com a produção dos Cadernos Afro-paraibanos, o NEABI/UFPB pretende colaborar para o conhecimento e o autoconhecimento da população negra e, conseqüentemente, para a construção positiva da autoestima e do sentimento de pertencimento desse grupo, o que pode contribuir para a construção de novos discursos e comportamentos mais respeitosos, e também para o fortalecimento da defesa dos direitos humanos no Brasil. Esperamos ainda que esse Caderno se constitua um importante material didático para docentes da educação básica e possam subsidiar as temáticas da história e cultura afro-brasileira e africana, conforme proposto pelo NEABI-UFPB, em consonância com o Plano Nacional da *Lei 10.639/03* (2009, p. 21), qual seja, a “elaboração de material didático para uso em sala de aula, sobre Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, que atendam às legislações educacionais em vigência no Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALVES, G.L. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas.** Campinas: Autores Associados, 2005.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Brasília: MEC, 2005.

Lei 10639/03. MEC/SECAD, 2003.

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO. 1978 – 1988. 10 anos de luta contra o racismo. São Paulo: Confraria do Livro, 1988.

PAIVA, Eduardo França. **Escravidão e Universo Cultural na Colônia.** Minas Gerais: UFMG, 2001.

Parâmetros Curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 2ª edição, São Paulo: Ed. Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1988.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da violência 2011: os jovens no Brasil.** São Paulo: Instituto Sangari; Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2011.